

**SEMINÁRIO
TRABALHO SOCIAL COM
FAMÍLIAS**

KAJALI LIMA VITORIO

Relações Raciais na sociedade brasileira

O Movimento Negro e alguns sociólogos, quando usam o termo *raça*, não o fazem alicerçados na ideia de raças superiores e inferiores, como originalmente era usada no século XIX. Pelo contrário, usam-no com uma nova interpretação, que se baseia na **dimensão social e política do referido termo**. E, ainda, usam-no porque a discriminação racial e o racismo existentes na sociedade brasileira se dão não apenas devido aos aspectos culturais dos representantes de diversos grupos étnico-raciais, **mas também devido à relação que se faz na nossa sociedade entre esses e os aspectos físicos observáveis na estética corporal dos pertencentes às mesmas.** (GOMES, 2005, p.45)

Elementos históricos para o estudo das famílias negras

Ao definir a família na sociedade agrária e escravocrata do Brasil colonial, enquanto uma organização fundamental, erigida sob o domínio do patriarca, Bruschini (1986) revela, que **o modelo de família patriarcal se consolida a partir de padrões culturais europeus, subjugando os modos de vida dos povos indígenas e dos povos negros africanos, o que acarreta o esfacelamento de formas familiares próprias desses grupos e uma reorganização da sua dinâmica interna a partir de valores conservadores.**

(EURICO, 2017, p. 97)

Na maioria das vezes, subestima-se o fato de que nas sociedades escravocratas, homens, mulheres e crianças negras estavam sujeitas ao poder senhorial de forma igualitária, e os elementos de gênero e geração eram utilizados de maneira a potencializar a exploração do trabalho, como sintetiza Davis (2016, p. 20): “afinal, homens, mulheres e crianças eram igualmente ‘provedores’ para a classe proprietária de mão de obra escrava”.

Lei do Ventre Livre (1871)

Art. 1º Os filhos de mulher escrava que nascerem no Império desde a data desta lei, serão considerados de condição livre.

§ 1º Os ditos filhos menores ficarão em poder e sob a autoridade dos senhores de suas mães, os quais terão obrigação de criá-los e tratá-los até a idade de oito anos completos. Chegando o filho da escrava a esta idade, o senhor da mãe terá opção, ou de receber do Estado a indenização de 600\$000, ou de utilizar-se dos serviços do menor até a idade de 21 anos completos. No primeiro caso, o Governo receberá o menor, e lhe dará destino, em conformidade da presente lei. A indenização pecuniária acima fixada será paga em títulos de renda com o juro anual de 6%, os quais se considerarão extintos no fim de 30 anos. A declaração do senhor deverá ser feita dentro de 30 dias, a contar daquele em que o menor chegar á idade de oito anos e, se a não fizer então, ficará entendido que opta pelo arbítrio de utilizar-se dos serviços do mesmo menor. (BRASIL, 1871)

Mulheres negras e homens negros

- Protegida pela experiência de trabalho nos sorados e nas casas-grandes, a mulher negra dispunha de muitas oportunidades de emprego. O homem negro, no entanto, foi peneirado ou selecionado negativamente. Empurrado para a franja dos piores trabalhos e de mais baixa remuneração.

(FERNANDES, 2017, p. 39)

Mulheres Negras

No decorrer do século XX, persiste essa visão que limita a mulher negra a ser destinada ao sexo, ao prazer, às relações extraconjugais. Para as mulheres negras consideradas como destituídas de atrativos reserva-se a condição de ‘burro de carga’, como se entrevê no dito popular: “Preta para trabalhar, branca para casar e mulata para fornicar”. Essa é a definição de gênero/raça, instituída por nossa tradição cultural, patriarcal e colonial para as mulheres brasileiras, além de estigmatizar as mulheres em geral, ao hierarquiza-las do ponto de vista do ideal patriarcal de mulher, introduz contradições no interior do grupo feminino.

(CARNEIRO, 2002, p. 172)

Situação das Crianças Negras

Queridas leitoras e amigas volto mais uma vez a falar das nossas crianças....Essa infância precocemente adulta pela promiscuidade e pela necessidade de trabalhar..é em que sua totalidade de cor..O coeficiente de mortalidade infantil no Distrito Federal entre 1939-1941...segundo estatísticas do Departamento Nacional da Criança...morrem quase duas crianças de cor por uma branca. Na cidade de São Paulo a situação é ainda mais grave (Jornal Quilombo, ano I, n.2, Rio de Janeiro, maio de 1949).

Situação de trabalho das mulheres negras

“É inacreditável que numa época em que tanto se fala em justiça moral possam existir milhares de trabalhadoras como as empregadas domésticas, sem horário de entrar e sair no serviço, sem amparo na doença e na velhice, sem proteção no período de gestação e post-parto sem maternidade, sem creche para abrigar seus filhos durante as horas de trabalho. Para as empregadas domésticas o regime é aquele mesmo regime servil de séculos atrás, pior do que nos tempos da escravidão”.

(SILVA, 2010, p. 34)

Maria de Lourdes do Nascimento



Maria Nascimento. Presidenta do conselho
nacional de mulheres negras,
vinculado ao TEN, Teatro Experimental do Negro,
em 1949, no Rio de Janeiro, RJ.

O que se constata são famílias amontoadas em cubículos, cujas condições de higiene e saúde são as mais precárias. Além disso, aqui também se tem a presença policial: só que não é para proteger, mas para reprimir, violentar e amedrontar (...). O sistema se beneficia com a manutenção de tais condições, na medida em que, desse modo conserva à sua disposição a mão de obra mais barata possível. Isso porque a comunidade negra nada mais é do que mão de obra de reserva, utilizável segundo as necessidades do sistema

(GONZALEZ; HASENBALG, 1982, p. 15-16).

Por não refletir a norma, a família afro-americana, tem sido repetidamente definida como patológica em suas características e injustamente culpada pelos problemas complexos que existem no interior da comunidade negra – problemas em geral diretamente imputáveis à promoção social, econômica e política do racismo. Não se trata, obviamente, de refutar que as famílias negras estejam em sérias dificuldades. Mas focar de forma equivocada nos problemas familiares como a base da opressão da comunidade afro-americana – como se colocar ordem na família erradicasse automaticamente a pobreza é aderir ao discurso falacioso de que ‘a culpa é da vítima’

(DAVIS; DAVIS, 2017, p. 71)

Classificações Raciais na sociedade brasileira

Estão entrelaçados três modos de classificar racialmente a população no Brasil: a **múltipla**, em que um espectro de tipos raciais é construído pela população combinando traços fenotípicos e culturais; a **binar**, advinda dos movimentos negros, que estabelece as “preto” ou “branco” e a censitária, construída pelo **IBGE** que sofre alterações em face da conjuntura política e governamental, como demonstrado anteriormente.

(FRY, 1995)

Estereótipos raciais

A **branquitude** é entendida como uma posição em que sujeitos que ocupam esta posição foram sistematicamente privilegiados no que diz respeito ao acesso a recursos materiais e simbólicos, gerados inicialmente pelo colonialismo e pelo imperialismo, e que se mantêm e são preservados na contemporaneidade (...) Na sociedade brasileira, os indivíduos, querendo ou não, **são classificados racialmente** logo ao nascerem. Nos classificados socialmente como brancos recaem atributos e significados positivos ligados à identidade racial à qual pertencem, tais como beleza, inteligência, educação, progresso etc.

(SCHUMAN, 2012, p. 23)

Estereótipos raciais

Outra herança da escravização é o conjunto de atributos destinado ao negro, que permanece vivo e atuante no inconsciente coletivo. A sua exclusão do processo produtivo, após a abolição, promoveu uma situação social, na qual foram reforçados estigmas e estereótipos tais como: “incompetentes, preguiçosos e indolentes, malandros, sujos e marginais”. Estas representações, mediadoras das relações interétnicorraciais, mantem e reproduzem o racismo.

(AMMA, 2008, p.09)

Em que medida as orientações de valor de nosso projeto profissional estão efetivamente conduzindo nosso trabalho profissional nas diferentes áreas de atuação? Estamos orientando nossas respostas profissionais de forma a assegurar a unidade e complementariedade dos valores e princípios éticos do nosso projeto profissional? Estamos atentos às formas de discriminação e preconceito dirigidos às mulheres, negros e não héteros em nossos espaços sócio-ocupacionais e em nossas relações pessoais? Faz diferença ser negro, homossexual ou transexual para ser atendido nos diferentes serviços no interior das políticas sociais. (BRITTES, 2012, p. 63).

Quesito Raça/Cor e instrumentalidade

A instrumentalidade articula e é síntese das dimensões da profissão. Permite a passagem dos referenciais técnicos, teóricos, valorativos e políticos e sua **concretização**, de modo que estes se traduzam em **ações profissionais**, em estratégias políticas, em instrumentos técnico-operativos. Em outros termos, ela permite que os sujeitos, em face de sua intencionalidade, invistam na criação e articulação dos meios e instrumentos necessários à consecução das suas finalidades profissionais.

(GUERRA, 2005, p.60)

Categories de Classificação Racial IBGE

- BRANCA
- PRETA
- PARDA
- AMARELA
- INDÍGENA

População Negra

Segundo o IBGE é a junção dos pretos e pardos. Esta aproximação só se torna compreensível pelo fato de que os pardos, tal como pretos, são identificados e discriminados no interior da sociedade, sendo, portanto, sujeitos às mesmas barreiras à sua realização socioeconômica (PAIXÃO et al. 2010, p. 28).



Foto 1



Foto 2



Foto 3



Foto 4



Foto 5



Foto 6



Foto 7

FOTOS CLÁUDIO ANDRADE





Classificação Racial para crianças

- Muito cedo elementos da identidade racial emergem na vida das crianças; diferentes autores, destacam que, entre 3 a 5 anos, a criança já percebe a diferença racial e, ao percebê-la, interpreta e hierarquiza;
- crianças pequenas são particularmente atentas ao que é socialmente valorizado ou desvalorizado, percebendo rapidamente o fenótipo que mais agrada e aquele que não é bem aceito;

Classificação Racial para crianças

- **crianças** pequenas **brancas** se mostram **confortáveis** em sua condição de brancas e raramente explicitam o desejo de ter outra cor de pele ou outro tipo de cabelo.
- **crianças** pequenas **negras** se mostram **desconfortáveis** em sua condição de negras, porém raramente reagem à colocação de que preto é feio; Revelam o desejo de **mudar o tipo de cabelo e a cor da pele;**

(BENTO, 2012, p.101)

Racismo Institucional nos serviços de acolhimento institucional

Situação 1. Joana, uma garota negra de 9 anos, acolhida em um Saica reclama para a educadora Clarice – recém-chegada ao serviço, que sempre quis ir à escola com o cabelo solto, mas as “tias” não deixavam. A educadora conta que nos momentos de lavar o cabelo, a menina era obrigada a permanecer sentada no chão do banheiro para que pudesse cair bastante água no cabelo, para pentear “melhor”, por outra educadora, que então fazia o tal procedimento e amarrava o cabelo ainda molhado, porque senão não seria mais possível prender.

(EURICO, 2017, p. 102)

Clarice decidiu certa manhã realizar o desejo da menina e cuidou para que fosse com o cabelo solto para escola. Qual não foi a surpresa, quando no dia seguinte foi chamada pela gerente do Saica, que informou ter recebido um bilhete da escola reclamando que a aluna tinha ido, no dia anterior, sem condições mínimas de higiene. Clarice tentou argumentar, mas foi demitida. Como ficou Joana, não sabemos.

(EURICO, 2017, p. 102).

A expressão estética negra é inseparável do plano político, do econômico, da urbanização da cidade, dos processos de afirmação étnica e da percepção de diversidade (...) A formulação de uma proposta de intervenção estética que postula o direito à beleza para o povo negro, a construção de um discurso afirmativo e de valorização dos padrões estéticos negros.

(GOMES, 2008, p. 28).

Situação 2. A certa altura da supervisão, a cozinheira do serviço, sensibilizada com a questão étnico-racial, revela que os “técnicos” a repreendem sempre que ela beija e abraça Francisco, um menino negro de 2 anos, acolhido ainda bebê, e diz que ele é lindo. Alguns chegam a dizer que ela força a barra quando diz que ele é bonito. Francisco é identificado como o menino mimado, que quer colo, atenção, mas que precisa entender que ali não é a casa dele, que os profissionais estão ali para trabalhar, logo não haverá alguém com ele o tempo todo, nem mesmo quando solicita um carinho porque está com sono.

(EURICO, 2017, p. 102).

A psicóloga sente-se encorajada a dizer que no plantão anterior a criança choramingou por cerca de três horas, durante a madrugada, incomodando, inclusive, as outras crianças, porque queria que alguém segurasse sua mão para dormir. “Deixei ele chorar, ele precisa entender que está sozinho no mundo... quando ele cansou de chorar, dormiu”.

(EURICO, 2017, p. 102).

Relações Raciais e o SUAS

Proteção Básica

A cultura, em termos amplos, refere-se aos **modos de vida** dos membros de uma sociedade, ou de grupos. Inclui a arte, a literatura, a pintura, a dança, as crenças, os rituais religiosos, as **formas de organização da vida comunitária**, entre outros elementos identitários de um conjunto de pessoas. É a identidade, o patrimônio simbólico de um grupo humano em um território e num determinado período. (BRASIL, 2012, p. 16).

Ações Valorativas ou Persuasivas

Objetivam afirmar os princípios da igualdade e da cidadania, reconhecer e valorizar a pluralidade étnica que marca a sociedade brasileira e valorizar a população negra, destacando tanto o seu papel histórico como a sua contribuição contemporânea à construção nacional. Incluem-se aqui, entre outras, políticas no campo da educação, da comunicação, da cultura e da justiça. **O propósito é atingir não somente a população racialmente discriminada, mas toda a população, permitindo-lhe identificar-se em sua diversidade étnica e cultural.**

(JACCOUD; BEGHIN, 2002, p. 43).

Segurança de Convívio

Trazer à tona elementos culturais também significa trabalhar as dimensões da tolerância, da **consciência** e do respeito às diferentes culturas, essenciais na construção de identidades positivas e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao território, às comunidades, entre outros (Orientações Técnicas sobre o PAIF, 2012, p.16)

É na relação que o ser cria sua identidade e reconhece a sua subjetividade. A dimensão societária da vida desenvolve potencialidades, subjetividades coletivas, construções culturais e políticas (PNAS, 2012, p. 32)

Dimensão Pedagógica do Trabalho Profissional

- A função pedagógica caracteriza-se pela incidência dos efeitos da ação profissional na **maneira de pensar, sentir e agir dos sujeitos envolvidos na referida ação**, interferindo na formação de subjetividades e normas de conduta, elementos moleculares de uma cultura.

(ABREU;CARDOSO, 2009, p. 03)

Relações Raciais e o SUAS

Proteção Especial

Violação de direitos em virtude de:

Violência física, psicológica e negligência; Violência sexual: abuso e/ou exploração sexual; Afastamento do convívio familiar devido à aplicação de medida socioeducativa ou medida de proteção; Tráfico de pessoas; Situação de rua e mendicância; Abandono; Vivência de trabalho infantil;

- **Discriminação em decorrência da orientação sexual e/ou raça/etnia;**

Material de Apoio – Conjunto CFESS/CRESS



Campanha Assistentes Sociais no Combate ao Racismo



BIBLIOGRAFIA

- GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03**. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005. P. 39 - 62.
- SCHUCMAN, Lia Vainer. Branquitude. In: _____. **Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo**. São Paulo: Annablume, 2014, p. 45-69.

- AMMA Psique & Negritude. **Os efeitos psicossocial do Racismo**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2008. 90 p.
- EURICO, Márcia Campos. **Preta, preta, pretinha**: o racismo institucional no cotidiano de crianças e adolescentes negras(os) acolhidos(as). Tese de Doutorado. São Paulo: PUC-SP, 2018.

Contato

kajali.kj@gmail.com